

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 980
 GUIMARÃES, 29 de Outubro de 1950
 Redacção e Imp., R. da Rainha, 55-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4351
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Assistência Hospitalar

Não nos são indiferentes os progressos da nossa terra, seja qual for a sua natureza, e nesse sentido temos pugnado, tanto quanto possível, não só por uma questão de bairrismo, mas ainda porque é esse o dever de quem, como nós, coloca acima de tudo as aspirações justas e oportunas da população vimaranense. Por hoje, desejamos manifestar a nossa grande satisfação pelo progressivo incremento que tem sido dado à Assistência hospitalar na Santa Casa da Misericórdia, onde vai funcionar mais uma modalidade que muito beneficiará, sobretudo, os pobres do concelho. Trata-se da especialidade de Tisiologia, para cujo efeito a Mesa Administrativa daquela prestimosa Instituição de Caridade aceitou os serviços clínicos e cirúrgicos da referida especialidade, oferecidos pelo considerado médico Tisiologista sr. dr. José Pereira de Macedo, que, além de atender gratuitamente os pobres do concelho, não exige à Santa Casa o fornecimento do respectivo material respeitante à cirurgia, em virtude de o mesmo já o possuir e de se comprometer a instalá-lo, embora como propriedade sua, no Hospital da nossa primeira Casa de Caridade. Como se vê, é uma modalidade de assistência hospitalar cuja falta muito se fazia sentir em Guimarães, atendendo à evolução, cada vez mais crescente, da tuberculose.

E por que assim acontece, já pela primeira vez se fez na Misericórdia a intervenção cirúrgica do corte de costelas, devendo seguir-se outras do mesmo género, corte de aderências, etc.

Esses serviços, que, por enquanto, funcionarão provisoriamente, numa dependência da hospital geral, passarão, oportunamente, a funcionar no Pavilhão que vai ser adaptado para o internamento de doentes infecciosos e para cujo fim a Mesa já solicitou a participação do Estado, mediante a planta elaborada por Técnicos da Comissão de Construções Hospitalares.

Será, pois, um melhoramento de reconhecido alcance social e com o qual se fará desaparecer uma lacuna de efeitos perniciosos para a saúde pública e, portanto, de desastrosas consequências para as vítimas de tão grave e impertinaz doença. E uma vez que falamos hoje na Santa Casa da Misericórdia, vem a propósito lembrar a necessidade de todos os Vimaranenses e Autoridades locais dispensarem a essa Instituição todo o seu concurso, tanto mais que a percentagem de doentes internados tem aumentado, enquanto que, por outro lado, têm sido ceceados os seus rendimentos em papéis de crédito e outros valores. Igualmente se torna necessário que junto das Estâncias Superiores se consiga o aumento do subsídio anual de cooperação económica, que não tem ido além de 160 contos. Tudo isto desejamos, por amor à nossa terra e por espírito de solidariedade humana.

convenientes e, com certeza, não deixaria de averiguar os motivos segundo os quais rejeitavam, de bom grado, a inscrição em referência. Evidentemente, que a citada afirmação do Senhor Governador Civil do Porto, deve ter prévio fundamento e, por isso, aguardemos os seus resultados que, oxalá, sejam a bem dos interesses da lavoura, célula importante da economia nacional.

Interesses da Lavoura

A propósito de uma reunião dos Grêmios da Lavoura da Província do Douro Litoral, noticiou o «Jornal de Notícias» do Porto, do passado dia 11, o seguinte: «...reuniram há dias, como habitualmente, os Grêmios da Lavoura do Douro Litoral que, entre outros assuntos, se ocuparam da interpretação a dar à afirmação do Governador Civil do Porto, durante as festas das costureiras organizadas pelo Grémio da Lavoura de Vila do Conde, de que iria residir no voluntariado a inscrição dos Lavradores nos Grêmios da Lavoura».

Em minha opinião, afigura-se-me muito necessária e muito oportuna uma deliberação governamental nesse sentido, isto é, de tornar facultativa a inscrição dos Lavradores nos referidos Grêmios e, assim, acabar com uma obrigatoriedade com a qual muitos dos interessados não estão de acordo, sob o pretexto de que alguns desses organismos do sistema Corporativo não têm correspondido à intenção com que foram criados.

Por outro lado, a inscrição voluntária habilitará o Poder Central a constatar as vantagens ou desvantagens dos Grêmios, porque, ou os Lavradores os consideram vantajosos e, neste caso, se inscrevem voluntariamente ou, então, não o fazem e esta atitude será o bastante para se verificar que nenhum interesse têm em se manter agremiados. Perante este último caso, o Governo tomaria as providências que julgasse mais

Um Lavrador.

GAZETILHA

Anda a luz com tal brandeza, que à gente até faz tristeza este «ambiente de guerra»... Quem cautela não tiver, seja homem ou mulher, pode ir de «bentas» à terra quando, à noite, sai de casa, pois qualquer tição ou brasa ganha em brilho ou em fulgor às lâmpadas que, nessa rua, mostram a desgraça sua, tristes, ceças, sem calor.

Nos pontos menos centrais, ai a coisa é demais, e há que tomar medidas... Não se deve consentir, que se possam exibir tantas lâmpadas fundidas.

Parece que ninguém manda, tal o estado em que isto anda, e assim não pode ser... — Espalhem luz, claridade, nesta apagada cidade, que dá a ideia de ir morrer!

O OUTRO.

DOCE CALMA

Sentado sob a fronde secular
 Desta ancestral e linda carvalheira,
 Vejo lavouras sempre a labutar
 Num adorável culto de consaieira...

Rasgando a terra para a fecundar
 Eu vejo o cavador, de geira em geira...
 E os bois arfantes, farejando o ar,
 Vessando veigas para a sementeira...

Vejo casais, herdades e cerrados
 Envoltos em mistério aliciente...
 Brancos solar's de páteos brasonados...

Rescendem feno, funcho e rosmaninho...
 E brandamente como dorme o infante,
 Sinto cair a tarde de mansinho...

1950.

MENDES SIMÕES.

O Castelo no culto da Pátria

Em 27 de Setembro de 1922 o artista português Leal da Câmara apresentou nos Paços do Concelho um cofre destinado a recolher terra de junto do nosso Castelo, a qual, conjuntamente com terra de Sagres, se destinou aos portugueses do Rio de Janeiro.

Este cofre encerrado por uma tampa de cristal, tinha nas suas linhas a forma dum coração. Chamava-se a este cofre um relicário; e, para que este significado avultasse, ostentava sobre a tampa um artístico grupo emblemático trabalhado em prata, onde se via a esfera armilar, a cruz de Cristo e o escudo nacional. Acompanhou este relicário ao Brasil um auto em pergaminho, do qual destaco estas palavras:

«...E por que o burgo de Guimarães é o berço da nacionalidade — terra mãe de Portugal — dirigiram-se os representantes do município acompanhados do senhor Leal da Câmara e outros cidadãos de representação social ao Castelo onde se gerou o Príncipe subido, e, com ele o sonho alto e sublimado de uma Pátria... Tomada em espírito e em verdade uma porção de terra, foi esta lançada... dentro do referido cofre — cofre que se destina como uma partícula da terra portuguesa aos corações patrióticos que no Brasil dilatam em saudade amorosa e em labor honrado a aventura e o génio da Lusitana gente...»

A última assinatura deste documento era a do sr. Dr. Eduardo d'Almeida, Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

O que depois se passou no momento da entrega solene deste relicário foi narrado pelos jornais do Brasil, acompanhado o relato de fotografias, onde se via o relicário sobre um montão de flores e a aliança das bandeiras de Portugal e Brasil.

A colónia portuguesa passando em frente do citado relicário verteu lágrimas de saudade e espargiu flores, muitas flores, vivendo assim, emo-

cionalmente, a sua nostalgia do torrão natal.

São decorridos 28 anos depois que se passou este singelo acontecimento local — estava eu no exercício da presidência da Câmara.

O acto cívico de recolher terra da colina onde assenta o Castelo de Guimarães, tem-se repetido.

Ainda há pouco uns portugueses excursionistas que foram a Roma, praticaram esse acto, juntando às duas colheitas de terra — Guimarães e Sagres — uma porção de terra da Cova da Iria onde se ergue o santuário de Fátima.

De igual modo vi que praticaram a mesma manifestação os portugueses que no Estado de S. Paulo constituem a Câmara Portuguesa do Comércio, vindo o seu presidente ao nosso País entregar a oferta — terra colhida por brasileiros e portugueses no Alto do Ipiranga.

Destaco a posição excepcional de Guimarães nestas manifestações de civismo.

Quanto ao que elas representam, apenas direi: são muito para as criaturas sensíveis, e são nada para os cépticos, de alma fria...

Valorizemos, nós, vimaranenses, quanto nos seja possível, a colina onde se ergue, altaneiro, o Castelo. No domínio espiritual dos símbolos, o Castelo significa o germen da Nação.

Por muito que estejamos obrigados, cingidos ao pensamento internacionalista, — que é o advento da política actual —, nem por isso deixaremos, no fundo da nossa própria natureza, de viver o idealismo sagrado da Pátria.

Quinta das Aves
 Delães

A. L. DE CARVALHO.

Presidente da Câmara

Para tratar de assuntos que se prendem com a inauguração do abastecimento de águas à cidade, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Cos-

Os livros e o pensamento

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

VI

Para evitar o perigo do eruditismo e aprender a arte de pensar, importa conhecer as várias teorias que explicam a natureza intrínseca do espírito humano. Teremos de ir pedir à filosofia, à psicologia elementos que nos esclareçam este assunto. O que realmente interessa é que da solução dele deriva o nosso comportamento para com o livro, a nossa atitude perante os seus ensinamentos. Até a maneira de ler está em relação com esse processo. Os melhores pedagogos aconselham a leitura lenta, pausada, reflexiva e condenam, ao mesmo tempo, o americanismo em que se pretende bater o record da velocidade, chegando-se a perguntar quem lê mais palavras por minuto. A verdade, porém, é que as leituras apressadas impedem a assimilação e a elaboração completa dos pensamentos; conduzem a uma hipertrofia receptiva que, depois de baralhar e confundir as ideias e os sentimentos, os deixa a pouco e pouco no olvido.

Trava-se a batalha das palavras em volta das significações, sendo mais estréua a luta no campo filosófico. Mas antes de mais nada, é preciso descobrir a arquitectura da obra, a ideia principal, e é de aconselhar, neste caso, começar pelo... fim, quer dizer, pelo índice.

Como se efectua a aprendizagem? Como pode a leitura desenvolver o pensamento do leitor?

Vamos à psicologia estudar estes problemas. Como sempre, têm de se desfazer certos preconceitos, evitar certos erros, eliminar certas tendências.

O primeiro pedagogo que apresentou a questão no plano pedagógico foi Herbart, nos princípios do século XIX, com a sua teoria das representações e o seu intelectualismo racionalista. Mas já, antes, no século XVIII, o filósofo Condillac fizera lançar pelo mundo culto as bases da filosofia sensacionalista, pretendendo demonstrar que todos os estados mentais não passavam de uma especial combinação de sensações. Todas

Inauguração da Obra do abastecimento de águas

Segundo informações fidedignas, deve realizar-se, no dia 5 de Novembro, ou seja já no próximo domingo, a solene inauguração da obra de abastecimento de águas à cidade, acontecimento que marca um grande melhoramento para a cidade de Guimarães.

Sabemos que o Governo se fará representar na cerimónia a que toda a população de Guimarães não deixará de associar-se, com entusiasmo, ciente do que para si representa o melhoramento levado a cabo.

ta, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

as correntes, que se filiam nesta concepção, são responsáveis pela deformação mental que produziram, pela passividade mental que ocasionaram, pois na base de tudo estava a sensação que sucessivamente se convertia em atenção, comparação e juízo na estátua inerte que era o homem, ao nascer.

Tais doutrinas tiveram tal influência que, modificadas, tiveram nova voga com o nome de associacionismo em que se transformava o espírito hu-

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Aquele infeliz velhinho de que me falas, que em outros tempos viveu rodeado de muito conforto e que hoje se encontra na angustiada situação de pobre envergonhado, é, sem dúvida, mais um exemplo dos muitos que suportam as agruras de uma situação dessa natureza. Para mim, os pobres envergonhados também me merecem uma atenção muito especial, porque são os que mais sofrem com o flagelo da miséria. Metidos em casa, sem coragem para estenderem a mão à Caridade, na via pública, a sua vida deve ser, de facto, um sudário de lágrimas perante o desespero do abismo em que o destino os precipitou.

Eu não sei como a vida de pessoas em tais condições se pode prolongar durante anos e anos, mas o que sei é que deve ser de terríveis consequências a transição do conforto para a miséria! Pois bem, meu amigo, há certos magnates da fortuna que nem desses desgraçados têm a devida compaixão, e se aos pobres que vagueiam na via pública dão uma esmola ridícula, esse gesto não significa generosidade, mas sim a pretensão de serem apontados como desvelados benfeitores. Infelizmente, no seu coração não existe a sensibilidade da dor, mas sim a indiferença pelo sofrimento daquelas pessoas para as quais não têm uma única acção de benemerência, porque o que fizeram a esses pobres envergonhados não dará lugar ao reclame que têm em vista. Isto é assim mesmo e é por isso que o velhinho de que me falas, sem alimento e sem agasalhos, mais deve sentir as cruciantes consequências da falta de solidariedade humana. Só as telhas que o cobrem poderiam falar dos seus gemidos e das suas privações, mas, porque são mudas, nada dizem do horrível cenário dessa desconfortável habitação. Enfim, nada mais te poderei dizer, se não isto: Todos os pobres me confragem o coração; porém, os envergonhados muito mais do que quaisquer outros. Que Deus te abençoe por não te esqueceres dessas vítimas da miséria!

Abraça-te o teu amigo certo. Guimarães, 26-X-1950.

A.

mano num conjunto de átomos mentais.

O influxo da ciência, da química, da física, da matemática, deu origem, depois, a que tudo se reduzisse a esquemas, a fórmulas algébricas, a engrenagens automáticas e a que se considerasse a mente humana um maquinismo aperfeiçoado, cheio de peças, trabalhando em ritmo constante perante as excitações e ataques do mundo exterior. Por isso para desenvolver o pensamento havia apenas um meio: praticar exercícios, fortalecer o intelecto como se fortalece o bicipite. Daí o erro inicial dessa pedagogia que fazia consistir todo o saber na acumulação de noções e no emprego demasiado da memória em prejuízo da inteligência. E, como diz John Dewey «na vida escolar a preocupação de fazer armazenar conhecimentos tende sempre a prejudicar o hábito de raciocinar bem».

O processo da aprendizagem parte de dentro, da actividade espontânea e criadora da inteligência. E' preciso ter sempre em vista a reacção do espirito, a energia interior que elabora, no recesso das suas experiências íntimas, as várias formas do pensamento. Com razão dizem os pedagogos: o intelecto agente é potência activa, não passiva. Compreende-se agora como a passividade mental, a abdicção da faculdade de pensar, limitando-se a reproduzir indistintamente o que os outros pensam, produz a atrofia da actividade intelectual e daí o parasitismo, a insuficiência mental de certas pessoas que não sabem distinguir o bem do mal, o vício da virtude, o erro da verdade ou preminir-se contra todos os sofismas, paralogismos e opiniões falsas.

E' muito importante a educação do pensamento; nas escolas deve adestrar-se o aluno para esse fim. Não se calculam as consequências deploráveis que podem advir dos vícios de raciocínio que se instalam na alma das crianças desde tenros anos.

Quando o homem não pensa, é joguete dos seus instintos, dos seus apetites, dos seus impulsos. E' preciso cultivar o equilíbrio das faculdades, a síntese psíquica, a harmonia mental do pensamento, do sentimento e da vontade; é preciso pensar com rectidão e justiça, analisar os problemas nas suas múltiplas fases, evitar os prejuízos, os preconceitos, os desastros.

O fim do educador é ensinar a pensar bem, e só se conseguirá esse desideratum quando existe já a capacidade de pensar. O exercício, neste caso, não vai criar o pensamento; vai estimulá-lo, desenvolvê-lo, orientá-lo. E' sempre com a actividade pessoal que tem de contar-se, com os conhecimentos adquiridos, e esse exercício predispe a inteligência para novos surtos. Foi pensando nessa parte pessoal, activa, do espirito que Goethe, referindo as palavras do seu amigo Meyer exclamara: «Como é difícil pensar! — O pior porém é que não é por muito pensar que se chega a ter pensamentos; há que ser-se por natureza de tal modo feito que as ideias felizes venham, como filhos livres dos deuses, até junto de nós e nos digam: Eis-nos ao vosso dispor!»

Entretanto, os livros despertam o interesse, activam a inteligência, afinam a sensibilidade, desenvolvem a imaginação. O contacto com os livros, com os bons autores tonifica-nos o espirito como o ar das montanhas tonifica os pulmões. As doutrinas, os sistemas, os problemas, as dissertações filosóficas, as biografias dos homens célebres fazem-nos pairar numa

CARTA ABERTA

ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Jesus Ribeiro

Director e Editor de «O Conquistador»

Ex.^{mo} Senhor:

Escreveu V. Ex.^a e assinou no n.º 38 — quinta-feira — 19 de Outubro de 1950, o artigo «E' tempo de terminar...», o qual foi publicado, em parte, nas 4.^a e 5.^a colunas da primeira página e a outra parte, final, na sexta página nas 1.^a e 2.^a colunas.

Com a maior e mais rigorosa exactidão, fácil me era responder-Lhe num espaço que nem precisaria ter a quarta parte das 226 linhas que V. Ex.^a gastou.

Mas — e por agora — não o vou fazer!

— Porquê?

Unicamente porque não quero! — e V. Ex.^a sabe — ou deve saber — qual a razão de eu não querer — e, repito, por agora — dar-Lhe a merecida e necessária resposta a todo o artigo, na parte, evidentemente, que a mim respeita.

Mas — e volto a repetir! — não o vou fazer porque não quero!

O que quero — porque devo! — fazer, é, quanto a mim, não deixar passar sem resposta esta pergunta: Quem seria o ofendido?

Vou dizer-Lho: — O ofendido sou eu!

Os períodos anteriores à pergunta identificam-me claramente.

Esqueceu, porventura, — antes, e melhor dito, por sua desventura! — a carta que a V. Ex.^a dirigiu, registada, com aviso de recepção «...N.º 41.215» e em 12 de Setembro de 1950 «recebida na Redacção e Administração — Rua de Santa Maria n.º 20»?

Esqueceu V. Ex.^a os termos enérgicos, mas absolutamente correctos, com que apelei para V. Ex.^a, sem que V. Ex.^a me respondesse?

Certamente que esqueceu; porque se não houvera esquecido — passados apenas 36 dias — não viria provocar esta resposta.

E, já agora, acrescento: — V. Ex.^a escreveu e assinou, na 2.^a coluna da 2.^a página — linhas 28 e seguintes —

Misericórdia de Guimarães

Aceitam-se propostas, até ao dia 30 do próximo mês de Novembro, para o arrendamento da casa de habitação que esta Santa Casa possui no Largo do Toural, n.º 58, reservando-se, porém, o direito de não ser aceite qualquer das propostas, se assim convier aos interesses desta Instituição de Caridade.

Misericórdia de Guimarães, 26 de Outubro de 1950.

A MESA.

CASA -- Aluga-se

Nas Obras Novas, completamente independente, em estado de nova, com quintal e jardim. Informa esta Redacção ou o telefone n.º 40167. 492

QUARTO

Precisa-se mobilado no centro da cidade. Nesta Redacção se informa. 481

atmosfera superior de idealidade que nos eleva, nos dignifica, nos leva a compreender o verdadeiro alcance da vida. Os grandes génios, os grandes autores dão-nos a escada do saber por onde faremos as grandes ascensões. Não sejamos, porém, reflexos: saibamos ser livres; conquistemos sempre a nossa autonomia espiritual.

(Continua.)

CALAGENS

É crença mais ou menos arraigada ainda no espirito essencialmente rotineiro do lavrador, de que os adubos químicos são venenos que se lançam à terra.

Há-os que, menos rotineiros, ou talvez convencidos por exemplos, os procuram aplicar como remédio para a baixa fertilidade dos seus terrenos, esgotados por continuas culturas.

Mas, sucede às vezes que estes últimos, são surpreendidos por factos que, aparentemente pelo menos, vêm dar a essa crença foros de uma verdade incontestável. São várias as causas desse insucesso. Análizá-las todas, daria para um livro.

Mas hoje vou apenas fazer umas ligeiras referências a uma delas: a falta de cal no terreno.

Com efeito, é a cal que promove em grande parte a mobilização dos outros elementos, tornando-os capazes de serem absorvidos pelas plantas. O potássio, por exemplo, que se aplica como adubo sob as formas de sulfato ou cloreto, só é assimilado pelas plantas sob a forma de carbonato. Ora, esta transformação do cloreto ou sulfato de potássio em carbonato, faz-se no solo por intermédio do carbonato de cálcio, composto obtido da reacção da cal com o anidrido carbónico, na presença da água.

O sulfato de amónio, adubo azotado de tão largo emprego, para ser assimilado pela maioria das plantas, tem de sofrer uma série de transformações no solo, nas quais tem papel primordial o cálcio do complexo argiloso.

Só a importância do cálcio na mobilização dos outros elementos, seria base suficiente para poderem afirmar, que ele é um dos mais importantes factores que influem na fertilidade de um terreno.

Mas há mais: O cálcio é o melhor correctivo da acidez de um solo. E como os solos do nosso concelho são, na quase totalidade, de características visivelmente ácidas, beneficiariam bastante com o emprego de calagens.

O cálcio tem ainda uma acção directa sobre as plantas, sendo necessário para a constituição dos seus tecidos. Claro que, tal como para os outros elementos, há plantas que necessitam de maiores quantidades que outras, sendo em geral as leguminosas, mais exigentes que as gramíneas.

M. Lenglen apresenta os seguintes números, como sendo as quantidades em quilos, por hectare e por ano, de cal necessária para colheitas médias:

Milho	29
Trigo	61
Centeio	64
Trevo encarnado	107
Luzerna	209
Batata	171

Se ajuntarmos às quantidades de cal consumidas pelas plantas, aquelas que são arrastadas pelas águas e que, segundo autores diversos, devem oscilar entre 300 e 500 quilos por hectare e por ano, ressalta nitido o empobrecimento dos terrenos naquela substância e a necessidade de lhe fornecermos as quantidades consumidas.

A cal tem ainda uma grande influência sobre os microorganismos do solo, em especial sobre as bactérias nitrificantes, activando portanto, indirectamente, a decomposição da matéria orgânica.

O cálcio é aplicado ao solo em geral sob a forma de cal apagada. Sob esta forma a sua distribuição é mais fácil e a sua acção é mais rápida e mais enérgica.

A quantidade de cal a empregar varia com as plantas a cultivar (com exigências diferentes como atrás apontei) com a acidez do solo, com o clima (em especial com a queda pluviométrica) e com os adubos que se empregam.

Há com efeito alguns, como a cianamida ou cal azotada e o fosfato Tomás, que por conterem cal sob a forma cáustica, tornam menores as quantidades a empregar, enquanto outros (sulfato de amónio por exemplo) por serem fisiologicamente ácidos, fazem aumentar essas quantidades.

Para culturas normais da região e para a maioria dos terrenos, uma dose de cerca de 1.500 a 2.000 quilos de cal de 4 em 4 anos, deve ser suficiente. Mas não supor estes números rígidos. Fazê-los variar com os factores que apontei.

A melhor época para a calagem é que se segue agora às colheitas. A distribuição deve ser feita o mais homogêneamente possível, e devemos enterrar a cal logo a seguir à distribuição.

A cal deve ser enterrada a uma profundidade de 6 a 8 cm., não se devendo notar depois a superfície manchas brancas, que denotam uma operação mal conduzida.

Devo frizar que a aplicação da cal nunca deve ser feita juntamente com a de adubos ou estrume, visto a sua mistura ser muitas vezes incompatível.

Assim, são incompatíveis as misturas da cal com o sulfato de amónio e com o estrume, por provocarem perdas de azoto, e com o

O Papa S. Dámaso I

e Nossa Senhora da Assunção

Na mais solene de quantas cerimónias se realizam na Igreja Católica, é na próxima quarta-feira — 1 de Novembro — proclamado o Dogma da Assunção de N. Senhora.

Solenidade imponentíssima a que concorrem 600 Prelados, entre Cardeais, Arcebispos e Bispos, idos a Roma, e que vai ser seguida em espirito por milhões de católicos em todo o Mundo, não pode Guimarães deixar de associar-se festivamente — e lá estará, pelo menos, um Vimaransense adoptivo — Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cidadão Honorário de Guimarães.

E' que Guimarães — já hoje se pode afirmar — sendo a pátria de S. Dámaso (!) está intimamente ligada à Festa de N. Senhora da Assunção — e a maior, a soleníssima Festa Universal de Nossa Senhora da Assunção, é a Proclamação do Seu Dogma — o Dogma da Assunção de Nossa Senhora!

O Papa S. Dámaso, a Quem o 6.º Concílio de 'Constantinópolis' chamou «Adamas Fidei» — Diamante da Fé — no longo Pontificado de 18 anos, 3 meses e 11 dias, vivendo no tempo dos Imperadores Joviano, Valentiniano, Graciano, e Teodósio, e de S. Jerónimo, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, Santo Hilário, S. Basílio, S. Gregório Niceno, S. Petrólio, Santo Eusébio — Bispo — S. Martinho Turonense, S. Anfilóquio — Bispo — Santo Onúfrio, Santo Efren — Diácono — Santo Eulógio — Presbítero — S. Malco, Santo Epifânio, S. Cirilo — Bispo — Santo Hilarion, S. Macário, Santo Abade Arsénio — Diácono — Santa Paula e das «onze mil Virgens...» Mártires de Colónia — realizando dois Concílios (Roma e Niceia), Doutor e Defensor da Fé, Poeta elegantíssimo, Escritor de vasta erudição — «...vir egregius, ete ruditus in scripturis, et Virgo Ecclesiae Virginis doctor...» — «...homem egregio, erudito nas escrituras e doutor virgem da Igreja virgem...», como de

Ele disse S. Jerónimo, seu secretário e correspondente, inflamado de Zelo Apostólico, Disciplinador da Igreja, foi providencialmente escolhido para, seguindo a opinião do Cardeal Baronio, e na concordância de Jacobo Pamelio e Genebrardo (que ambos dão a instituição da Festa a N. Senhora da Assunção no tempo de S. Jerónimo e de Santo Agostinho, que como se diz viveram no Pontificado de S. Dámaso), ser o instituidor da Festa da Assunção de Nossa Senhora e daí a extensão no tempo e na veneração da excelsa prerrogativa de Maria Santíssima — consequência, aliás, segura, e necessária sequência da Sua Imaculada Conceição.

Glória, pois, ao Santo Padroeiro de Guimarães S. Dámaso I — Papa Vimaransense! Honra a Guimarães sua Pátria!

Bem faz, por isso, a Câmara Municipal de Guimarães to-

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

mando a iniciativa de mandar celebrar, na quarta-feira, 1 de Novembro, um solene Te-Deum na Igreja de Santa Maria da Oliveira!

Guimarães, 27-10-1950.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

NOTA:

(!) No mais recente estudo sobre S. Dámaso I, Papa, o Rev. P.º Valério A. Cordeiro — «O Papa S. Dámaso / Apontamentos sobre o estado actual dos Estudos damasianos / Porto, 1918», diz quanto à naturalidade de S. Dámaso: O príncipe dos arcebispos romanos J. B. de Rossi fez a declaração seguinte, registada por Benévise, no seu opúsculo sobre S. Dámaso: «Sem dúvida S. Dámaso nasceu na Hispânia, porém, numa cidade que hoje pertence a Portugal». Esta cidade pela tradição popular constante portuguesa é: Guimarães — (os sublinhados são meus.)

Na conclusão do douto autor firma esta opinião a qual se não transcreve para não alongar este artigo. (E. V. V.)

Rotary Clube de Guimarães

comemorou a Semana das Nações Unidas

A sessão de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, foi dedicada à «Semana das Nações Unidas», tendo proferido a palestra alusiva a essa comemoração o presidente do Club Vimaransense sr. Dr. João Mota Prego de Faria que, baseando-se no tema «Há-de haver paz» bordou interessantíssimas e oportunas considerações à volta dos problemas que impicentam a humanidade inteira.

No decorrer da mesma sessão usaram da palavra outros rotários presentes, tendo-se guardado alguns momentos de silêncio à memória dos marinheiros ingleses que pereceram no terrível desastre ocorrido há dias em Setúbal. Proferiram-se algumas «actualidades» de flagrante oportunidade e procedeu-se à habitual quete para o fundo Paul Harris que rendeu 100\$00.

Foram tratados ainda assuntos que se prendem com o desenvolvimento do clube, principalmente no que respeita à série de conferências culturais a que em breve se dará início.

A Bandeira Nacional foi saudada no início e no final da sessão.

A Homenagem

a António Faria Martins

Comunica-nos o sr. dr. José Pinto Rodrigues, da Comissão organizadora do jantar de homenagem a António Faria Martins, que dentro de dias se tornarão públicos os nomes dos componentes da referida comissão e a data da festa, que será, também, uma grandiosa manifestação de vida e fé vitorianas, pois os seus fins consistem em: agradecer os serviços prestados pelo homenageado ao Desporto, em geral, e ao Vitória, em especial; instar por que ele continue a prestá-los, desistindo do propósito de abandonar a actividade desportiva; concitar a massa associativa e os amigos do Vitória a fortalecerem cada vez mais os laços que a todos deve unir em volta da Direcção do Clube, cuja acção administrativa é merecedora dos maiores louvores.

Assim, o jantar é — no designo dos seus organizadores — de homenagem a António Faria Martins e de confraternização vitoriana, objectivos superiores que vão ter magnífica realização, pois merecem, sem dúvida, unânime e incondicional adesão e aplauso.

RÁDIO

Vende-se, marca «Blaupunkt» todas as ondas e todas as correntes. Perfeitíssimo funcionamento, barato.

Largo do Toural n.º 40-41 487

superfosfato, por provocar a sua retrogradação, ou seja a passagem do fosfato de solúvel a insolúvel na água.

José Clemente D. Pereira.

PAINEL DE MALAVENTURANÇAS

XXVIII

Todos os animais que vivem agrupados possuem o instinto de solidariedade.

Ao analisarmos a vida das formigas, das abelhas, etc., verificamos que tal instinto se encontra amplamente desenvolvido.

Nas aves migro-emigratórias, temos de salientar também alguns casos de solidariedade prestada em pleno voo, quando a alguma delas falham as forças para concluir o trajecto, ao ver que dois solícitos companheiros a auxiliam, sustentando-a pelas asas.

Os próprios cavalos selvagens, quando pressentem qualquer perigo, juntam imediatamente as crias e fazem-nas cercar, em círculo mais ou menos perfeito, dos seus adultos para de cabeças voltadas para elas, aguardarem o ataque do inimigo comum.

O homem, não fugindo à regra e, outrossim, porque vive em perfeita sociedade, possui de igual modo este instinto de solidariedade em grau assás apurado.

Mas, valha a verdade, não se contentou em encontrar nele, e através da razão e da inteligência, os encantadores e admiráveis exemplos oferecidos pelos animais.

Pelo seu errado e tacanho cérebro perpassou, um dia, a infeliz ideia de criar *normas especiais de viver* e, contrariando o seu instinto natural, começou por levantar questões de raça, dividiu a terra, delimitou fronteiras, provocou guerras, fraccionou-se nas variadas fúrias e gerou inimigos entre os seus próprios semelhantes.

Assim, puderam nascer e se criaram a riqueza que avilta, o ódio que se incandescence e a miséria que degenera.

XXIX

Hoje, como ontem, poderá sentenciar-se sem receio de desmentido:

Desde a idade pré-histórica, até aos nossos dias, coberto de peles de animais, de armaduras de aço, de seda ou fina caseira, o homem não conseguiu ser, no que respeita a sentimentos, mais que o perverso, o amoral e a coisa abominável.

Enlanguescido ou cruel, fraco ou forte, analfabeto ou culto, descrente ou crédulo, ele usa sempre os mesmos processos de acção, perfilha as mesmíssimas teorias sobre conceitos sociais e apraz-lhe mastigar as reconhecidas diatribes, como se dentro dele existia a ampliação perfeita do carácter dos Vedas, de Ceilão, ou dos Akas da África Central — as *bonae species* do género humano.

Quer na vida privada, quer na pública, não se desvia um milímetro da trajectória que a si próprio traçou... E' egoísta, fortemente egoísta, para permitir qualquer liberdade a outrem que não seja a requerida para o seu Eu.

E' capaz de repudiá-lo Deus, para que no abraço da sua doutrina, dado em última instância, possa alcançar o seu magnânimo perdão e encobrir os seus defeitos.

Julgá detestável, enfadonha e depravante a leitura... e, contudo, delicia-se nos seus enredos e prefere-a pelo que de percuciente traga de ofensas à sociedade.

Adapta-se ao meio e reage contra a sua adaptação.

Supõe-se amigo e só esvurme o ódio como acalenta em princípio a inimidade.

Dá expansão ao seu amor — que, hoje, se define como espiral atómica do coração —, e ri da mulher que o acreditou ou conseguiu atrair aos seus braços.

Socorre o pobre para que seja bem visto, mas insulta-o quando este lhe aparece em caminho ermo e solitário.

Simula uma dor para experimentar uma satisfação íntima. Fantasia benevolência e, encobertamente, torna-se a origem dos prejuízos.

Escuta Herbart, Taine e Ribot e deixa que o seu pensamento se debata no *positivismo* de Jouffroy e Garnier. Ele e só ele!

E não se cansa — passe o desabafo —, de elaborar novos preventivos para cada lei psicológica e afrontar, até, a posteridade com altiva atitude spartânica, certo de que tem direito a simbolismo e não à limitada imortalidade que lhe possa oferecer «a galeria dos afogados» de qualquer casa beneficente.

N. do A.

Na apreciação feita à personalidade de Alfredo Pimenta, inserta no último número deste semanário, saiu errado o nome do autor de «A estrutura do corpo e o carácter». Em vez de Kretschmer, que não se conhece, deverá ler-se Kretschmer — que é o verdadeiro biólogo.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

A Mesa resolveu aceitar os serviços da especialidade de fisiologia, clínicos e cirúrgicos, oferecidos a esta Santa Casa pelo distinto clínico, sr. José Pereira de Macedo, depois de ouvido o parecer da direcção clínica, serviços que muito beneficiam a assistência hospitalar, visto que todos os povos do concelho serão beneficiados.

Foi tomado conhecimento de um officio do Commissariado do Desemprego a comunicar que foi concedida a comparticipação de 15.350\$00, destinada à aquisição da mobília hospitalar.

Igualmente foi tomado conhecimento dum officio da Comissão de Construções Hospitalares a informar de que havia sido concedida a comparticipação de 5.430\$00 para os trabalhos não previstos nos cadernos de encargos referentes à renovação da instalação eléctrica em parte do edificio hospitalar.

Quando ao assunto do primeiro officio a Mesa resolveu pedir orçamentos às casas fornecedoras da especialidade do respectivo mobiliário.

Realizar, no dia 1 de Novembro, a Procissão de Finados.

A Mesa resolveu colocar na Galeria dos Benfeitores o retrato da benfeitora desta Santa Casa D. Luciana Ferreira Barroso Costa Freitas, deixando para ocasião oportuna a deliberação a tomar sobre outras manifestações de homenagem à mesma benfeitora.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre e verificado o cumprimento de todos os legados.

Finalmente, a Mesa resolveu aceitar propostas para dar de arrendamento a casa de habitação que possui na Praça do Toural, com o número de policia 58, cujo prazo para este effeito terminará em 30 de Novembro próximo.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

ANÚNCIO SUCATA

Encontram-se no Quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade, vários objectos, em ferro e metal, que se vendem pela maior oferta a qual será feita em carta fechada e dirigida à Direcção.

Máquina de escrever

Vende-se, portátil, «Underwood», óptimo estado, teclado Universal, preço baixo, na

PAPELARIA

Largo do Toural, 40-41

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, o nosso bom amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandez Mayor, de Lisboa; no dia 1 de Novembro, a sr.ª D. Adelaide Rosa de Castro e «mademoiselle» Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 2, as meninas Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José das Neves Correia Gomes e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Fernando Augusto Teixeira; no dia 3, a sr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, e o nosso bom amigo sr. José Alves de Sousa; no dia 4, os também nossos prezados amigos srs.: Gaspar Lopes Martins, P.º António da Costa Pereira Guimarães, António Almeida e Camilo Laranjeiro dos Reis; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e os nossos bons amigos srs.: Eng.º José Manuel da Silva Carvalho, José Soares Moreira Guimarães e Herculanio de Matos.

Partidas e chegadas

Dr. Francisco Moreira Sampaio — Teve a gentileza de vir à nossa redacção para agradecer a referência que fizemos a propósito do acidente de que foi vítima o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, a quem agradecemos.

No domingo esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Tem andado em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Jerónimo Baptista Pires Leite.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Continua doente o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado doente o nosso assinante rev. P.º António de Araújo Costa, pároco da freguesia de N. S.ª da Oliveira e Arcipreste.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Santiago de Lordelo realizou-se no dia 22 o baptizado de uma menina, filha da sr.ª D. Isaura de Freitas Gomes e do sr. Amadeu Moreira Gomes, tendo paranimfado os tios paternos, o sr. Belmiro Moreira Gomes e a sr.ª D. Alcina Moreira Gomes.

A neófito recebeu o nome de Maria.

CASAMENTO

No templo da Misericórdia e no passado dia 25 realizou-se o casamento da gentil menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, filha da sr.ª D. Maria da Natividade Simões e Silva Meneses e do nosso querido amigo e illustre Provedor da Misericórdia sr. Professor Mário de Sousa Meneses, com o sr. Luis Vasco Ferreira Portocarrero, filho da sr.ª D. Maria Salgado Portocarrero e do sr. José Maria de Azevedo Portocarrero, já falecido.

Testemunharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus avós maternos, o sr. Luis Ferreira e a sr.ª D. Rita Salgado Ferreira.

Conduziu as alianças a menina Maria Antónia Salgado Simões, prima da noiva, acompanhada pelo menino Mário de Sousa Meneses Pacheco, sobrinho também da noiva.

Procedeu à cerimónia do casamento o Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução e celebrou a Missa no final da qual deu a Bênção Nupcial o Rev. José Maria Leite, padrinho de baptismo da noiva, que foi acolitado pelos Revs. Luis Gonzaga da Fonseca e Comendador Augusto Borges de Sá.

Durante o acto, que decorreu num ambiente de muita intimidade, a menina Ana Cândida da Cunha

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Uma obra imortal!
Um filme que não precisa de reclamo!

O TERCEIRO HOMEM

Joseph Coten - Alida Valli
Orson Welles - Trevon Howard

Um filme repleto de boa música!

TERÇA-FEIRA, 31 -- ÀS 21 HORAS

A versão da famosa peça de OSCAR WILDE

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

com
Jeanne Crain - George Sanders
Madeleine Carroll

O drama de uma mulher que procura restabelecer uma recordação perdida, sacrificando-se pela filha!

QUINTA-FEIRA, 2 -- ÀS 21 HORAS

Um filme de excepcional categoria!

Noite após Noite

com
Viveca Lindfors - Ronald Reagan

SÁBADO, 4 -- ÀS 21 HORAS

Um filme de grande categoria em

SESSÃO POPULAR

Alan Ladd - Donna Reed

em NO REINO DO TERROR

Machado executou, ao harmonium, vários trechos de música.

Finda a cerimónia religiosa e em casa dos pais da noiva foi oferecido um almoço íntimo, que deu motivo a fazerem-se brindes pelas venturas dos noivos, seguindo estes para Gomide (Vila Verde) em viagem de núpcias.

No dia anterior ao do casamento foi celebrada uma missa em acção de graças pelo estado de saúde da noiva, acto que se realizou na capela privativa da Casa dos Pobres e por iniciativa da sr.ª Directora da mesma Instituição de Caridade. Aos noivos desejamos as maiores venturas e a seus pais endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

VIDA CATÓLICA

Festa em honra de S. Judas Tadeu

Realiza-se hoje no Templo dos Santos Passos uma festividade em honra de S. Judas Tadeu, cuja milagrosa Imagem ali se venera, constando de: Missa cantada às 11 horas e de tarde, pelas 18, Sermão pelo rev. José Ribeiro, *Te-Deum* e bênção do SS. Sacramento.

Procissão de Finados e comemoração dos Fiéis Defuntos

Promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia realiza-se no próximo dia 1 de Novembro, na forma dos demais anos, a Procissão de Finados, que sairá da sua Igreja pelas 15 horas, em direcção ao Cemitério Municipal.

A Mesa espera a comparação dos irmãos no maior número possível e informa que a Procissão sairá se o tempo o permitir e desde que compareçam pelo menos 50 irmãos.

No dia 2 e em todos os templos da cidade serão resados ternos de missas pelos Fiéis Defuntos, havendo também, actos fúnebres, feitos a expensas da Câmara Municipal, no Cemitério Público.

Solenidades Comemorativas da Proclamação do Dogma da Assunção da Virgem

Sendo feita no dia 1 de Novembro, em Roma, por S. S. Pio XII a Proclamação solene do Dogma da Assunção da Virgem, o facto, que encherá de alegria o coração de todos os católicos vai ser comemorado em todo o Mundo com as maiores manifestações de regosio.

Em Guimarães também haverá diversos actos que constam do seguinte programa:

As 11 horas será celebrada Missa no Santuário Eucarístico da Penha efectuando-se em seguida uma Procissão em que será conduzida até junto do monumento a Pio IX a Imagem da Imaculada Conceição. Na hora solene em que S. S., o Papa fizer a proclamação, no alto da Penha os católicos, em união com os fieis do mundo, prestarão a sua homenagem à Virgem, anunciando o acontecimento, em todas as freguesias do concelho, com

CASA

Oliveira & Silva

Apresenta as
mais recentes novidades.

Fazendas de Lã para Casas,
cos, Vestidos e Tailleurs.

Cooperativa A Edificadora de Guimarães

RUA DA RAÍNHA, 70 TEL. 40131 P. F.

Acaba de ser fundada nesta cidade esta COOPERATIVA que constrói, para os seus associados, casas no valor de 30 a 150 contos, a prestações mensais desde 40\$00 a 200\$00.

Inscreeva-se imediatamente sócio de A EDIFICADORA, e dentro em breve será possuidor duma casa sem grande sacrificio...

Peça prospectos elucidativos, onde encontrará todos os esclarecimentos.

salvas de foguetes e repiques festivos de sinos.

Na tarde do referido dia haverá nesta cidade, em local a designar, uma Sessão Solene que se espera seja presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Luanda; e à noite, no templo da Colegiada e por iniciativa da Câmara Municipal, cartar-se-á um solene *Te-Deum*. Uma Comissão de Senhoras de Guimarães prestará o seu melhor concurso a esta iniciativa.

Festa de Cristo-Rei

No templo de Nossa Senhora da Oliveira realiza-se hoje a festa anual de Cristo-Rei, que constará de Missa Solene, de manhã, e de outros actos de culto durante a tarde.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Festa Regional

Na Quinta das Lameiras, em Taboado, propriedade do nosso amigo sr. António Alves Martins, realizou-se há dias uma interessante festa regional que decorreu com muita animação, tendo assistido alem daquele sr. e de sua esposa, outras pessoas de família e da sua intimidade, entre as quais o Chefe da Secretaria da Câmara, o Chefe da P. S. P., etc.

Curso de Ginástica

A Senhora D. Margarida Tamegão, do Porto, deu início a um novo Curso de Ginástica médica, que funciona às 3.ª e 6.ª feiras, pelas 17 horas, no Grémio do Comércio, continuando aberta a inscrição. Sabemos que se inscreveram já bastantes crianças.

Convocação

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os três vogais efectivos de todas as Juntas de freguesias, deste concelho, eleitos para o quadriénio de 1951 a 1954, a reunir na sede das mesmas Juntas, no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, à qual assistirá um Delegado seu, para o effeito de verificação dos Poderes dos membros da nova Junta e para a eleição dos respectivos Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Outubro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	3.785\$50
Para os nossos pobres recebemos de:	
Grupo Recreativo «20 Aarutos de D. Afonso Henriques»	10\$00
Para a família muito necessitada a quem se referere o apelo que fizemos no nosso último número, recebemos	10\$00
A transportar . . .	3.805\$50

Batata de Semente

Estrangeiras
Adubos Químicos-Orgânicos
Marca «Triunfo»
para todas as culturas

José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.ª

PORTO 417

FAÇAM DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO SEU

REPRESENTANTE

PEDRO DA SILVA FREITAS
«CHAFARICA»

11, Rua de Santo António, 13
Telf., 4221 — Telg., Perfeitas

GUIMARÃES 418



A MARCA DAS MELHORES IMPERMEÁVEIS

É um Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34
TELF.: 40157

GUIMARÃES 418

SÓCIO — PRECISA-SE

Com algum capital, para desenvolvimento duma indústria de estampania, dando preferência a armazenista ou exportador. Informa esta Redacção ou na Estamparia dos Carvalhinhos — Felgueiras.

Um almoço em Namacunde

(1917)

(Conclusão)

Lá fui à NGiva, comprei no grego a caixa do Vinho do Porto, que me custou 6 libras em ouro, conversei com os camaradas e quando eram horas marchamos para Namacunde no camion, a que se puseram bancos.

Vieram o alferes Nascimento e dois pequenitos, alferes Valente, a esposa e cunhada, menina Elvirinha, capitão Sílvio Rebelo e o Meneses Alves; ao todo oito pessoas.

A recepção foi realmente brilhante, fidalga e bem apresentada, e o inglês desfez-se em amabilidades, e tantas foram elas que, em face de uma mesa, no gabinete, para o aperitivo, com Vermute Cinzano, bitter, cognac, whisky, cigarros, charutos, sandwiches, doces, licores e bombons para as senhoras, me vi obrigado a oferecer-lhe a caixa do Vinho do Porto, que me custou 6 libras.

Eu, é verdade, também tinha na minha dispensa as mesmíssimas especialidades, que algumas mandava-asvir do Cabo por intermédio do inglês, e outras que tanto eu, como ele, mandávamos comprar no grego da NGiva.

Depois de uma conversa de seus três quartos de hora fomos para o almoço em que o inglês se aprimorou, apresentando uma refeição que não desdenhariam alguns hotéis de luxo, contribuindo nós com o escalavrado serviço de louça, que aos poucos e poucos ia desaparecendo nas mãos do meu impedido, e pertencente à Residência Portuguesa.

No final café e charutos outra vez no gabinete e, depois de palestrarmos durante algum tempo, fomos todos até ao Posto da Matamba, a 9 quilómetros dali, onde nos esperava o tenente de cavalaria David José de Carvalho e o Ulpiano Rodrigues, que lá apareceu ido da Ompanda.

O inglês já ia carregado, coisa que só lhe conhecia pela exagerada delicadeza com que se portava diante das senhoras, sempre correctíssimo.

Na Matamba nova dose de bebidas, doces e chá para as senhoras, brindes a propósito de qualquer coisa, e todos nós entramos um tanto ou quanto naquela disposição alegre e ruidosa, que precede manifestações mais movimentadas, mas o inglês era de uma qualidade de absorção superior a qualquer de nós.

E para terminar ainda se abriu uma garrafa de champagne, parece que para soleznizar as notícias que lá chegaram do 9 de Abril.

Por fim chegamos novamente a Namacunde, onde, para a despedida, ainda se abriu uma garrafa do Porto.

O inglês requintou de equilíbrios e cortêsias para as senhoras e de abraços para os homens, e como eu também não me julgava muito seguro a guiar o automóvel, disse ao chauffeur para levar os visitantes à NGiva.

Mas logo que aquela gente desapareceu na esquina do edifício toda aquela máquina de cortêsias e de correcção se desconsertou, e o inglês, liberto das obrigações de «gentleman», caiu como fulminado na varanda da casa.

Foi preciso levá-lo em charola para a cama, onde se fartou de chamar à ordenança, o Nesbitt, soldado branco, «minina Elvirinha».

Já julgava que aquilo tudo se resolvesse com um profundo sono até ao dia seguinte, quando ouço vozes de coman-

do e entra-me pelo quarto dentro o major inglês de grande uniforme, de espada desembainhada, a convidar-me para assistir à parada em honra da menina Elvira.

Lá voltamos a acalmar aquela exaltação e a metê-lo na cama, onde definitivamente pegou no sono até ao dia seguinte.

* * *

Mas o pior foi depois, quando mais tarde disse ao Elvino de Brito, que estava encarregado da nossa Messe, para comermos qualquer coisa, pois eram horas, mais que horas, do jantar.

A informação que tive foi de que a dispensa estava vazia, porque o inglês ofereceu o almoço com o que me pertencia, e fez as coisas à larga, tanto à larga que quase nada havia com que fazer o jantar.

E o grande... pândego ainda aceitou a caixa do Vinho do Porto, que me custou 6 libras!

Fiz de conta que nada foi comigo, mas nunca mais entrei em combinações que não fossem baseadas na *contas do Porto*.

Há 35 anos...

Jugueiros-Felgueiras

13-3-950.

A. DE QUADROS FLORES.

Notícias de Guimarães n.º 900--29-10-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação do presente, citando os *crédores desconhecidos do executado António Gonçalves Valente*, viúvo, comerciante, residente na freguesia de Baleisão, comarca de Beja, para no prazo de dez dias, a seguir ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do Código do Processo Civil, no processo de acção sumária, em execução de sentença, que ao referido executado move a firma «Alberto Pimenta Machado & Filhos», com sede na Rua de Paio Galvão, desta cidade.

Guimarães, 9 de Outubro de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

António Vitorino de Queiroz.

OLEOL

O MELHOR OLEO SULFONADO PARA PELES

FABRICANTE MANUEL ALVES VILELA S. MAMEDE DE INFESTA

AGENTES NO SUL DO PAÍS ESTABELECIMENTOS

Lino Teixeira de Carvalho

S. A.

R. dos Bacalhoiros, 109 LISBOA — Telef. 21375

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Manuel Gonçalves & Rodrigues, Limitada

Faz-se público que por escritura de 17 de Outubro de 1950, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas N.º 565 a fls. 2 e seguintes, entre Manuel Gonçalves, casado, industrial, morador no lugar da Torre, da freguesia de S. Cristóvão de Selho, deste concelho e Raúl Marques Rodrigues, casado, do lugar do Casal das Andorinhas, freguesia de Travaços, concelho da Póvoa de Lanhoso, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

Esta sociedade adopta a firma Manuel Gonçalves & Rodrigues, Limitada e fica com a sede e domicílio nesta cidade de Guimarães, sendo a sua fábrica na freguesia de Ronfe, deste mesmo concelho.

Segundo

O seu objecto social é a exploração das indústrias têxteis de algodão, sedas e mistos, tecelagem, tinturaria e branqueação e ainda o de quaisquer outras de livre comércio que convenham à sociedade, segundo deliberação unânime dos sócios.

Terceiro

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo desde 1 de Outubro corrente.

Quarto

O capital social é de 70.000\$ em dinheiro, dividido em duas cotas, uma de 40.000\$00, pertencente ao sócio Manuel Gonçalves e outra de 30.000\$00, pertencente ao sócio Raúl Marques Rodrigues, as quais estão totalmente realizadas.

Quinto

Não haverá prestações suplementares. Todavia, poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, porventura, venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios; mas, é preciso que, previamente, sejam fixados com o acordo de todos os sócios, as importâncias respectivas, os juros e as condições do reembolso.

Sexto

Depende do consentimento da sociedade a cessão, venda ou alienação de qualquer cota, no todo ou em parte, quer seja feita a favor de estranhos, quer mesmo a favor de outro sócio a qual é em todo o caso reservado o direito de preferência. O sócio que quiser ceder a sua cota assim o comunicará a gerência, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A gerência, dentro de três dias, convocará à assembleia dos sócios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão, e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Ainda neste caso não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios. — Fica porém, o sócio Manuel Gonçalves desde já autorizado e este se obriga a, quando seu irmão Adelino, atingir a maior idade ou for emancipado, ceder-lhe uma quarta parte da sua cota se o mesmo o exigir.

Sétimo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou

representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, mas, no primeiro caso os herdeiros terão de designar entre si quem os deve representar na sociedade enquanto a respectiva cota estiver indivisa. Se, pelo contrário os herdeiros do falecido ou o representante do interdito preferirem a amortização da respectiva cota, esta é obrigatória para a sociedade, salvo se para tanto não houver fundo suficiente. Todavia esta amortização só poderá ser exigida dentro de trinta dias após o falecimento ou sentença que decreta a interdição.

Parágrafo único

A amortização será feita por meio de pagamento de cota, pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos do ano a que esse mesmo balanço respeitar, em quatro prestações semestrais e iguais.

Oitavo

A sociedade será representada em juízo e fora dele activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes. Para que fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por dois dos seus sócios, salvo porém o caso de a sociedade contratar, enquanto tiver dois sócios, com algum deles, pois neste caso para que a mesma fique obrigada basta a assinatura do restante.

Parágrafo 1.º

Os gerentes não têm remuneração e são dispensados de caução.

Parágrafo 2.º

As atribuições especiais de cada um dos gerentes serão determinadas em reunião social.

Parágrafo 3.º

Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, ficando o sócio que infringir esta disposição obrigado para com a sociedade (a indemnidade) a indemnizá-la, pelo prejuízo que lhe causar.

Nono

A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, com aviso de recepção expedidas com oito dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros requisitos.

Parágrafo único

A expedição de cartas nos termos do presente artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião. Neste caso a convocação não depende da mencionada antecedência.

Décimo

Os exercícios sociais responderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia 31 de Dezembro de cada ano.

Parágrafo único

Além dos balanços proceder-se-á a balancetes mensais, por onde se conhece claramente a situação económica e financeira da sociedade.

Décimo 1.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, destinam-se: Primeiro — Para formação de fundo de reserva legal cinco por cento pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que for preciso reintegrá-lo; Segundo — Para formação e reinte-

Círculo de Cultura Musical

DELEGAÇÃO DE BRAGA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

14 DE NOVEMBRO DE 1950

com a

Orquestra Hallé, de Londres

direcção de

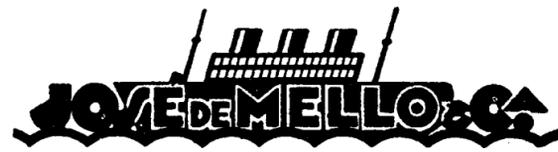
Sir John BARBIROLI

A inscrição (nas condições da última temporada) encontra-se aberta na Livraria L. Oliveira & C.ª, à Rua da Rainha, 11, nesta cidade.

478

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

gração de reservas especiais e quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social, as quantias para tanto respectivamente fixadas; Terceiro — Para dividendo, na proporção das cotas, o saldo restante.

Parágrafo único

Enquanto a sociedade não amortizar todo o seu passivo a estranhos, não haverá entrega de dividendos aos sócios. As respectivas importâncias serão, porém, a cada um creditadas em conta especial e ficarão vencendo juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo 2.º

Da mesma forma que as deliberações da assembleia geral, todas as deliberações da gerência constarão de actas devidamente assinadas nos livros respectivamente destinados a cada espécie de reuniões.

Décimo 3.º

O Foro da comarca de Guimarães fica sendo escolhido para as questões a derimir entre os sócios, ou entre estes e a sociedade.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 23 de Outubro de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

PERDEU-SE

Uma argola com diversas chaves, e entre elas um *cifial*. Gratifica-se quem as entregar nesta redacção.

482

Alvarás Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,35 liso. Informa esta Redacção.

485

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

QUINTA

Vende-se na freguesia de S. João da Ponte a quinta das Cortes.

Paga de renda 8 carros de cereais e produziu 15 pipas de vinho no ano findo.

Informa e aceita propostas, Armando Humberto Gonçalves, Toural 106—Guimarães.

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Ferramentas e alças agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO À FEIRA DO PÃO

V. EX.ª precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

TERRENO para construções Vende-se 2.800 metros quadrados, anexo ao Bairro das Caixas de Previdência, em Guimarães.

Tratar com R. F. S.—Rua de Santo Adrião, 11—Braga—Telefone, 3131.

475